

A Biblioteca Pública de Braga

25
MARÇO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

NOTÍCIAS DO CICLO

Decorreu com toda a solenidade a comunhão pascal dos alunos e professores

Os alunos e professores da Escola Sá de Miranda efectuaram, no passado sábado, dia 18, a sua comunhão pascal.

O acto decorreu na Igreja Matriz, pelas onze e trinta, tendo-se abeirado dos sacramentos todos os alunos e professores. Viam-se ali, também, muitos familiares dos estudantes e pessoas várias do nosso meio feirano-vense e do concelho.

Sua Excelência Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz fêz-se representar pelo Rev. mo Vigário Episcopal Senhor Dr. Eduardo Melo que, no momento próprio, fez uma oportuna e eloquente exortação aos alunos e encarregados de educação.

Ao ofertório, os alunos oraram pelo bom êxito da extraordinária campanha de educação e instrução que o Governo está empenhado em fomentar por toda a parte.

A parte coral esteve a cargo do orfeão da Escola, preparado e ensaiado pelo Pro-

fessor de Música e Moral Senhor P.º Albino José Fernandes Alves.

Dirigiu as cerimónias o Rev. do Dr. Adelino Rosa, professor da Escola.

Daqui felicitamos vivamente os nossos estudantes pelo edificante exemplo que, no nosso meio, deixaram com tão bela jornada.

Exposição de desenhos e Trabalhos Escolares

No final da missa, cerca das 12 horas e meia, decorreu na Escola Sá de Miranda a inauguração de uma exposição de numerosos trabalhos artísticos, desenhos, pinturas, etc..

Presidiu à abertura da exposição o Rev. mo Dr. Eduardo Melo, a convite do Senhor Director e estiveram presentes quase todas as pessoas

(Continua na 4.ª página)

Para elevar e não aviltar

Esboça-se nitidamente uma «viragem» — e grande — na «profissão-missão» que é o Jornalismo. Ciente de que o exercício da tarefa da Imprensa tem características cada vez mais complexas, exigindo formação especializada, além de uma adequada cultura de base, o Governo decidiu criar, como se sabe, o Instituto Superior de Ciências da Informação. Veja-se, desde já: Trata-se de *Ciências*! O que pressupõe conhecimentos técnicos, além de uma preparação polifacetada como alicerce indispensável de tão complexa como séria actividade, cuja «utilidade pública» é incontroversa.

Porque demais se tornou evidente que *informar* — e *formar* — a opinião pública não é trabalho que possa, hoje, viver de apriorismos, de superficialidades engenhosas, de improvisos, por melhores que sejam os propósitos com que se manifestam.

É indispensável mais «qualquer coisa».. E o «qualquer coisa», nesta época, cifra-se na fórmula: «Cultura geral e cultura especializada». Houve e haverá — bem se sabe — casos notáveis de vocação. São excepcionais. Não podem apontar-se como regra, e, por conseguinte — assim afirmam, hoje, os especialistas da própria «UNESCO» — não justificam a continuidade dos

empirismos que, na sua maior parte, tiveram reflexos nada positivos na mentalidade popular, aquela que os meios de Informação devem elevar, dignificar e não aviltar, orientar com autoridade e isenção e não ao sabor de tendências ou de interesses particularistas de qualquer índole.

Foi ponderando tudo isto e observando o panorama nacional, na Metrópole e no Ultramar, que o Governo criou o referido Instituto Superior.

Agora, a própria Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas enviou ao ministro da Educação Nacional, uma exposição instando pela breve concretização desse Instituto.

Neste documento, a Direcção do Sindicato recorda que a Base XII da Lei de Imprensa comete ao Governo o encargo de organizar o ensino do jornalismo «para assegurar a formação de profissionais de Imprensa, de harmonia com as exigências culturais científicas e técnicas da sua missão de interesse público». «Evoca, depois, a defesa que se fez, na Assembleia Nacional, dos princípios fundamentais daquele projecto — «inserção institucional nos quadros da educação de nível universitário, subordinação exclusiva e critérios culturais científicos e técnicos»

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Estive ontem numa «boite». É «boite» que se diz, leitor? A coisa está tão evoluída que chego a pensar — e bem — na minha ultrapassagem terraquea. Mas, afinal, concluo que o «B» está na moda. A «BB», o «Bar», a «Boite», a «Boutique»... E se é o «B» que está na moda, somos todos BURROS. Mas vamos à conversa, que esta filosófica panaceia não dá nada...

Como ia dizendo estive numa «Boite» seja o antigo «cabaret» que frequentei nos meus tempos de Juventude. Igualzinho: come-se; bebe-se; dança-se; envergonha-se o ambiente; etc.; etc.. Evidentemente que não estive lá sozinho. Comigo foram alguns amigos, tão «novos como eu». Mas, ainda assim, tivemos a sorte de nos prestigiarmos, dançando, bebendo, comendo e... fumando.

Na volta tertuliamos (passe o neologismo) em minha casa. E discutimos, naturalmente, toda a gama de sensações que obtivemos com a nossa ida à «Boite». De conclusão, em conclusão, surgiu a impossibilidade da mocidade de hoje prosseguir caminho sensato na direcção do mundo quando nós, os desaparecidos, lhe entregáramos o «testemunho». Desolados uns, mais optimistas outros, alguém optou por se lembrar das formigas, como modelo do que se tem passado universalmente e está a passar-se. Rememorando tempos idos, não foi difícil verificarmos a sua incongruência e daí nos basearmos na himenóptero (para falar zoológicamente) que hoje, com um sem número de séculos de existência e atrás de si milhares de milhões de gerações, tem uma sociedade perfeita, integrada em constituição definitiva e vive da liberdade cooperativa, sem receio de ver destruída toda a orgânica que levou milhares de anos a criar.

Seria curioso aqui poder dar, mesmo em síntese, toda a consciente discussão que avassalou a nossa tertúlia, após uma divagação materialista durante duas horas.

(Continua na 4.ª página)

INSÓNIAS

(A Sousa Gonzales)

Numa apóstrofe aos meus nervos irritados, tomei nas mãos a «Eneida» de Virgílio, formoso pilar como os «Lusiadas», do nosso genial Camões.

Li admiráveis páginas e senti as emoções mais vivas e normais, como um círculo de ferro a isolar-me de todas as vicissitudes. E, ao influxo novo das correntes nervosas desviadas, vi-me arrastado para não sei que fins, por uma extraordinária sensação que me fez recolher a mim mesmo num concentrado pensamento.

Eu já lera outrora a «Ilíada» e a «Odisséia», de Homero e de igual modo desejei viver em ânsias convulsas de bemaventurança, de pene-

trar em todos os recônditos harmoniosos que determinam as impressões da vida agitada. Sondei os íntimos segredos da alma adormecida, numa rebelião tremenda, contra o tédio laivado de amargor e travo. E venci...

Nas noites perdidas, de torturante pesadelo, faz-me bem lêr e trabalhar. É um singular capricho dos meus nervos excitados, parcela sanguínea dum coração que muito já sofreu. Hostilizado por instinto próprio contra infames atoardas, eu forço a imaginação para um ameno devaneio e o meu espírito doentio transporta-se para um mundo à parte.

E reabilito a minha cons-

(Continua na 4.ª página)

FURRIEL MILICIANO

João Batista Veloso de Barros

Na semana finda alertou-se de alegria o nosso burgo por a ele ter chegado, de regresso da sua missão de soberania, o nosso amigo e por todos estimado Furriel Miliciano João Batista Veloso de Barros.

Feitio expansivo a comunicar a todos o seu feitio franco e amigo, foram para ele os especiais carinhos que todos dedicam àqueles que no Ultramar ajudam a man-

ter tremulante ao vento a bandeira das cinco quinas.

Mais magro, mais tissado pelo sol a dar-nos bem a ideia da região equatorial por onde andou, ei-lo agora ofegante de felicidade a olhar os cantos da sua terra natal, menina bonita dos seus olhos saudosos.

Foi com gosto que soubemos que o nóvel Furriel João de Barros teve em Mo-

(Continua na 4.ª página)

LAMENTANDO

Quando eu nasci chorava
Chorava por ter nascido
Parece que adivinhava
A sorte que tenho tido

Eu não me importa morrer
Ando aqui a sofrer
Ia ver minha Mãe
A minha Mãe já morreu
Julgo que foi para o Ceu
Quem me dera ir também.

Ando aqui como um trapo
A rastejar como um sapo
Ninguém tem pena de mim
Seja rico seja pobre
Ou de família nobre
Todos nós temos um fim.

Alberto Cunha

ANIVERSÁRIO



No próximo dia 29 está em festa o lar do nosso assinante sr. João Ascensão Veloso Soares, por motivo do aniversário de sua querida Esposa sra. D. Filomena de Jesus Leite Machado; toda a família Machado a saúde neste dia

Parabéns.

CÂMARA MUNICIPAL

— DE —

AMARES

AVISO

—Concurso público para a arrematação da empreitada de «C.M. 1 247. Reparação do lanço entre Picoto (E. M. 567) e Cova (E. M. 567-1)—2.ª fase. Pavimentação em Calçada à fiada na extensão de 1. 359 metros».

—Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da obra em epígrafe.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião após decorridos vinte dias, a contar da publicação do respectivo aviso no Diário do Governo.

A base de licitação é de 518. 570\$00.

O depósito provisório é de 12. 964\$30.

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento da obra podem ser consultados, durante as horas de serviço, na Câmara Municipal de Amares e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 20 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

Telefone dos Bombeiros de Amares — 6 2 1 6 2

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servido c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357 — Braga

Visado pela C. de Censura

CALAFRIO

(Continuado do número anterior)

—Não, isso não. Isso é que ele não era capaz de fazer! Ela tentava ainda impressionar-me. «De qualquer forma, tinha absoluta certeza», acrescentou, «de que ele e não faria tal. Mas negou certas ocorrências.

—Que ocorrências?

—O êles se comportarem como se Quint fôsse o tutor dêle— e que bom tutor! e Miss Jessel apenas a tutora da menina. E o ter saído com o criado, isto é, o ter passado algumas horas com êle fora de casa.

—Então, faltou à verdade nesse ponto—negou?

A maneira como ela respondeu foi suficientemente claro para me levar a dizer de um momento para o outro:

«Compreendo. Mentiu.

—Oh! resmungou Mrs. Grose. Era uma insinuação de que aquilo em nada importava, ela reforçou-a, porém, observando depois: «Como vê, afinal, Miss Jessel não se importava. Não o proibia.»

Observei.

«Quería êle justificar-se com isso?» Ao ouvir isto, cedeu outra vez:

«Não, nunca falou nisso.

—Nunca aludia a ela juntamente com Quint?»

Corando, compreendeu onde eu queria dizer.

«Sim, nunca deu nada a perceber. Negou!» repetiu; «negou!» Deus, então é que eu a não larguei!

«Foi assim que a senhora percebeu que êle não ignorava o que se passava entre os dois miseráveis?

—Não sei... não sei!» articulou a pobre senhora.

«Sabe, coitada de si,» repliquei eu; «o que a senhora não tem é a minha terrível audaciosa astúcia, e cala por vergonha, por modéstia, por delicadeza, a própria impressão que antigamente, quando o senhora se via compelida, sem a minha ajuda, a rojar-se em silêncio, fê-la muito infeliz. Mas ainda estou resolvida a arrancar-lhe a verdade! Notava alguma coisa no pequeno,» continuei, «que lhe desse a perceber que êle encobria as relações do Quint e da preceptora?

—Oh, êle não podia evitar...

—Que a senhora soubesse a verdade? É provável! Meu Deus exclamei, com veemência, irreflectidamente, «como isso prova o que êles deviam ter feito dêle!

—Ah, nada que não seja decente agora!» alegou Mrs. Grose num tom triste.

«Não me admiro então que mostrasse uma cara tão descontente quando eu lhe falei na carta do colégio,» teimeei.

«Duvido que tenha feito uma cara tão descontente como a da senhora!» replicou ela com um ímpeto ingénuo. «Mas, se êle era tão mau então, como se supõe, como é êle agora tão ingénuo?

—Sim, realmente—e se êle era um diabrete no colégio! Como pode ser, como? Pois bem,» disse eu, no meio da minha angústia, «deixe isso a meu cargo outra vez, embora eu não esteja em condições de lhe dizer nada a êste respeito durante uns dias. Mas deixe isso outra vez a meu cargo!» exclamei, de tal maneira que a minha amiga olhou-me espavorida. «Há direcções por onde eu me não quero deixar ir neste momento.» Entretanto, voltei ao primeiro exemplo que ele me apresentara—o único a que ela se havia anteriormente referido— a fácil predisposição do pequeno para qualquer possível deslize. «Remontando ao tempo a que a senhora aludiu, que Quint era um humilde criado creio que uma das coisas que Miles lhe disse a si foi que a senhora era outro.» A anuência dela era tão ardente que continuei. «E a senhora perdoou-lhe isso?

—E a Miss não lhe teria perdoado?

—Oh, sim!» E trocámos ali, em silêncio, o mais afeiçoado dos entendimentos. Depois, prossegui: «De toda a maneira, enquanto êle estava com o homem...

—Miss Flora estava com a professora. Isto convinha a todos! Convinha-me a mim também, pensei intimamente, convinha-me até demais; com o que eu quero dizer que isso convinha precisamente à idéia particularmente mortal que eu naquele momento me procurava impedir a mim própria de alimentar. Mas coseguei esconder tão bem a expressão dêste ponto de vista que não lancarei mais luz, aqui, pelo menos, sobre êle, além daquela luz que pode oferecer a referência à minha final observação a Mrs Grose.

«O facto de ele ter mentido e o êle ter sido imprudente são confesso, exemplos menos simpáticos do que eu esperava obter da senhora a propósito do despontar nêle do homenzinho. Ainda assim, pensei, «têm de bastar, pois fazem-me crer, mais do que nunca, que êle precisa de ser vigiado.»

Fêz-me corar ver daí a pouco, nas feições da minha amiga

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Obras de Misericórdia

Foi dotado com um subsídio de 740 contos o hospital para fazer face aos encargos com a sua instalação. Tere-mos brevemente a suprema glória de vê-la funcionar uma das mais importantes obras de caridade que se pode ambicionar. Todos nós, ricos ou pobres não pudemos fugir à necessidade de recorrer a uma casa que nos acuda nos momentos de aflição. Dentro do Concelho, com uma população de cerca de vinte mil almas, cá estará essa sentinela vigilante dotada com todas as aparelhagens e corpo clínico para um prestar todos os socorros permitidos pela ciência clínica cirúrgica. Desapareceu o pesadelo da distância a que nos encontrávamos dos centros privilegiados com essas clínicas que nos obrigavam a grandes encargos e na incerteza de acomodações imediatas será também para o Município um alívio pelos dispêndios que fazia com o internamento de doentes pobres com os quais gastava anualmente verba superior a 100 contos. Cumpre-nos agradecer ao Governo a sua generosidade e às autoridades locais o esforço feito para conseguir rapidamente a concretização da importante obra de Misericórdia.

Clínica domiciliária

O Centro de Saúde, há pouco tempo instalado no edifício do hospital, foi dotado com uma carrinha para atender, quando solicitada, qualquer doente na sua residência. É grande a área do concelho. As freguesias que distam da sede cerca de 15 quilómetros ficando assim garantidos com assistência rápida e eficiente todos os doentes que queiram aproveitar esta extraordinária facilidade. Temos que admitir a obrigação que impede aos Governantes de zelar pela vida e felicidade dos povos que administram de quem vão todos os recursos para tudo quanto se torna necessário. Contudo sendo o nosso velho país o que mais provas tem dado de carinho pelo seu semelhante, só agora chegou a hora de sermos contemplados com a necessária assistência principalmente para a classe pobre que vivia quasi abandonada nos tugúrios a sofrer as consequências do desprezo de tantos governos que precederam a transição verificada em 1926, data célebre que deve ser fixada por todos os que não viveram na confusão social e

política que se atravessou a esgotar as débeis resistências da nação. Denodados e corajosos os governantes actuais não descansam na difícil tarefa de dar satisfação a um programa elaborado com inteligência e com o coração.

Veio o Ministro Rebelo de Sousa quasi meio século depois da política do grande português que foi Salazar dar continuidade aos seus desejos e ampliar o número de misericórdias que uma mulher e Rainha fundou para amenisar a dor e o sofrimento. O professor Marcelo Caetano herdeiro total das qualidades desse Homem genial, ficará também eternamente gravado no coração de todos os portugueses por não excluir do programa o bem estar social dos povos que vivem debaixo da Sua Sábia administração afastados dos centros já beneficiados.

Melhoramentos

O povo de Lago vai ter agora a tão falada estrada que começa em Entre Pontes para acabar na Igreja Paroquial.

A Tribuna Livre última deu a notícia da entrega dessa estrada à firma Eusébio & Filhos, de Carracedo. A necessidade desse Caminho é indiscutível pelo grande número de pessoas que viviam em péssimas condições de comunicações. A falta de toda a classe de trabalhadores tanto na lavoura como na construção civil atras ao desenvolvimento rápido de algumas obras em que está empenhado o município que procura, com a ajuda do Estado, dar satisfação ao seu programa de melhoramentos em todo o concelho e se as obras programadas se realizarem como é natural, embora com demora, a sede do Concelho será, de facto, a sua verdadeira sala de visitas a honrar os zeladores da honra e dignidade de uma terra abonada pelos seus pergaminhos históricos.

Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje os srs. Manuel Cardoso de Abreu e Francisco José de Almeida.

Amanhã, domingo, o snr. Mário Pinto Gomes, industrial de alfaiataria em Soutelo—Vila Verde, natural de Rendufe.

No dia 27 o sr. Tomé José Gonçalves, a sr. D. Elvira Gonçalves Leite e a menina Maria Alice Fernandes Gonçalves.

No dia 30 o menino José António Pereira Gonçalves

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infindáveis anos.

Aniversário

Festeja na próxima segunda-feira, dia 27, as suas 20 rissonhas primaveras a jovem Maria Aurora Coelho da Silva, residente em Goãos.

Por tão alegre data seu namorado ausente em comissão de serviço na província da Guiné, envia-lhe muitos parabéns e deseja que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

No passado dia 17 festejou o seu aniversário a sra. D. Beatriz Malheiro Ferreira Pinheiro, natural de S. Vicen-



te do Bico. Seu marido residente em França e restante família felicitam-na e fazem votos de longa e feliz vida.

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

BARREIROS

Delmira da C. Machado

Na próxima quarta-feira, dia 29, passa o aniversário natalício da Senhora D. Delmira da Conceição Machado esposa querida do nosso assinante e particular amigo sr. António de Sousa, funcionário Corporativo nesta vila.

Na passagem de mais um aniversário, seu filho Daniel, nosso camarada de trabalho, bem como os restantes rebentos da aniversariante desejam a sua querida Mãe muitas felicidades e pedem a Deus para ela muita saúde e que por muitos e muitos anos festejem o aniversário natalício daqueles que lhes deram o ser.

Tribuna Livre endereça à Senhora D. Delmira as maiores Venturas com sinceros parabéns. M.

VIEIRA DO MINHO

Faleceu nesta vila e inesperadamente o Senhor António Emílio Vilela Chefe de Conservação de Estradas. O funeral, que se realizou ontem para o Cemitério do Mosteiro, foi largamente concorrido.

Deixa viúva a sr. D. Manuela Leite Vilela e era pai do Senhor Anibal Vilela comerciante desta praça.

O finado era natural da freguesia de Bouro do vizinho Concelho de Amares e pertencia a uma família numerosa que o tempo tem extinto.

Jornal de Vieira

Vai no número quatro, que é publicado o Jornal de Vieira sob a Direcção do padre. Luís Jácome e a quem apresentamos cumprimentos e desejos de longa vida, ao Jornal, já que veio preencher uma lacuna cuja falta se sentia e dada a redacção incentivada, que caracteriza o Jornal I. A. D.

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

Somos especialistas de pesticidas ao nível mundial sendo a defesa da vinha uma das nossas maiores preocupações.

Mais de 1 milhão de hectares de vinha são tratados anualmente em todo o mundo com os fungicidas PEPRO (Pechiney Progil).

Não admira, por isso, que tivéssemos adaptado às condições muito particulares desta zona do país um fungicida anti-míldio apropriado. Chama-se MANCOZAN e vem ganhando sucesso de ano para ano.

Quais as razões?

- * Óptima eficácia contra o míldio
- * Óptima persistência
- * Ausência de fitotoxidade
- * Atenua o vermelhão
- * Propriedades acaricidas
- * Não provoca atrasos na fermentação dos mostos

Solicite a opinião de alguns dos milhares de viticultores que utilizaram MANCOSAN. Passará a ser um novo cliente e um amigo dedicado do

MANCOZAN®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:



AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, n.º 25-2.º

Lisboa 1

Telefs.: 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO) França

Notícias do Ciclo

(Continuado da 1.ª página)

que tomaram parte na cerimónia anterior.

Dado o extraordinário valor de muitos dos trabalhos apresentados na exposição, desde já prometemos aos nossos leitores uma reportagem que procuraremos documentar convenientemente e desenvolver com a amplitude que o alto nível do certame largamente merece.

Seja-nos permitido sugerir, nestas colunas que a exposição, oportunamente, fique aberta, durante uns dias, ao público. Bem o merece.

Passeio Escolar Visita de Estudo

Na passada segunda-feira, dia 20, mais de cem alunos e professores do Ciclo realizaram um interessante passeio, durante o qual foram efectuadas várias visitas de estudo e cultura.

Assim, tendo partido as 8 horas da manhã, os excursionistas visitaram a Basílica do Sameiro, onde os alunos e professores fizeram uma visita ao templo.

Às nove e meia, guiados por um professor de História visitaram a Citânia de Briteiros, onde, com todo o pormenor, os alunos puderam tomar conhecimentos, documentadamente, de factos históricos que tendo decorrido a partir do século VII antes de Cristo, se prolongaram e ali tiveram o seu teatro pelo menos até ao século IV depois de Cristo.

Foi um momento de estudo interessantíssimo.

No Paço dos Duques e Castelo de Guimarães

A seguir, foi visitado, em Guimarães, o Paço dos Duques, onde os alunos e professores foram extraordinariamente bem recebidos pelo funcionário Manuel Martins Fernandes, nosso conterrâneo ali em exercício de funções.

Dirigida por funcionários do museu, a visita fez-se por turnos de alunos e professores.

Foi visitado, a seguir o Castelo de Guimarães.

Em Paço de Sousa

Depois, pretendendo-se tornar conhecida dos alunos uma obra que bem pode ser considerada um autêntico monumento humano e sociológico, foi visitada a Casa do Gaiato, em Paço de Sousa.

Ali foram os alunos e Professores recebidos pelo Senhor Padre Carlos, e depois guiados pelo Eusébio, um educando, português da Guiné, irmão de cor que

mostrou como ali se vive e o que ali se faz.

Em Leixões

Os excursionistas visitaram depois o Porto de Leixões, docas, barcos, carga e descarga de navios, etc.

Guiados por um professor os alunos receberam curiosas e úteis explicações.

Foi um número cheio de interesse, a tal ponto que os alunos pediram que ali se volte, logo que possível, com mais demora.

Com passagem pelo aeródromo de Pedras Rubras, encerrou-se uma jornada que ficou indelevelmente gravada na memória de todos.

Para elevar e não aviltar

(Continuado da 1.ª página)

cos, plano de estudos a «tempo completo» que, além de possibilitar a obtenção dos graus de bacharel, licenciado e doutor, prepara para o exercício responsável da informação objectiva, habilita a utilização eficaz e idónea dos meios de comunicação social e proporcione as condições necessárias a investigação das Ciências e das Técnicas de Informação, de que depende a expansão das comunicações de massa».

Em conclusão, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas reafirma que a criação de um instituto do nível preconizado «será uma das acções mais reprodutivas do Ministério da Educação Nacional».

Considera de «premente urgência» os projectados estudos oficiais, que reputa indispensáveis ao progresso da Informação e, por isso, também ao desenvolvimento geral do País, na Metrópole e no Ultramar.

A. M.

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

Mas essa divagação materialista conduziu-nos ao momento vivido de consciente espiritualidade, produzindo a concordância de que o mundo levará ainda milhares de anos para que possa, em sociedade, viver como a Formiga; paradigma da sociedade humana, e demorará a coligar-se, a fim de chegar à Zoonomia.

E aí tem como duas horas de materialismo se transformam noutras duas horas de franco espiritualismo.

Que lhe parece, Leitor?

EME ABRIL

2.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca

—DE—

AMARES ANÚNCIO

No dia DOZE de ABRIL próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra DOMINGOS MACHADO PEREIRA, casado com Eufêmia de Jesus Martins Capela, residente na cidade de Benguela, Província de Angola, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

Uma terça parte indivisa do CAMPO DO SEMIL, sito no lugar de Frião, freguesia de Dornelas, desta comarca, que vai à praça pelo valor, correspondente à fracção, de 4 080\$00.

Amares, 13 de Março de 1972

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

A RIVAL

Parabéns a você

Na passada quarta-feira a Rival, Casa de Pasto, esteve em festa, pois o seu proprietário e gerente sr. Ernesto Vieira fazia anos.

Registamos o feliz acontecimento, não só por obrigação deste Jornal, pois o aniversariante é assinante, mas também porque o Ernesto é amigo de todas as organizações desportivas da terra, que para isso quando lhe batem à porta ele contribui generosamente e incita todos a que a terra progrida.

Portudo isto, e o mais que não dizemos, pois sabemos que ele não gosta de louvores, enviamos-lhe sinceros parabéns, com votos de que esta data se repita por muitos e muitos anos junto de sua idolatrada esposa e filhinha. Parabéns.

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 27 passa mais uma Primavera o nosso querido assinante e Feira-novense sr Joaquim José de Macedo Martins, proprietário da Foto Kim desta Vila.

Ao assinalarmos o aniversário do Kim desejamos-lhe, a ele, sua esposa e filhinha, que passem um dia muito feliz e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

INSÓNIAS

(Continuado da 1.ª página)

ciência numa tremura de indiscutível prazer, sentando-me à banca de trabalho, produzindo, criando laudas de mística realidade, num sáfaro mister de dizer coisas fúteis ou banalidades que o público prende ao seu olhar, como leitor assíduo ou apenas curioso.

Perlustro os âmbitos poderosos do meu cérebro agitado, pondo em permanente provocação todo o sistema humano. Quando a mente se avigora, a nervosidade vai-se excitando progressivamente e então, num ambiente de recíproco valor, o peito em fôgo, numa fecundíssima combustão, surgem-me as energias novas e escrevo sempre, sem interrupção, vendo as imagens sucederem-se ricas ou desordenadas, ajustadas à frase, numa estrutura imaterial, tentando definir as incomensuráveis belezas do ignoto, onde se acoita a inspiração de um poeta iluminado ou a fantasia de um escritor arreigado ao seu desprezo pelos vis preconceitos duma sociedade egoísta e deprimente.

É uma luta titânica e tenebrosa e, após porfiados e múltiplos esforços, concluo fatigado, pendendo a cabeça ao fim desta tarefa habitual e nesses rumores de noites tortuosas, de insónias infinitas,

eu recorro em húmidos arrepios «O Inferno» e a «Divina Comédia», de Dante, notando o lúgubre silêncio que me rodeia como um infernal assalto ao meu arco-boço combalido e uma comediante tristeza a coligar-se com as sarcásticas gargalhadas das multidões anónimas e escravas da maldade.

Soam as horas... A pendula do relógio marca compassadamente a marcha do tempo, num ritmo acelerador. Tenho zumbidos nos ouvidos e as fontes latejam produzindo uma enxaqueca aborrecida, trama mal dita que me enregela. Avassalada a fadiga e o corpo sacode-se em frêmitos de flagrante sobresalto. Vou-me afundando no vácuo de um marasma desconhecido como se me estivesse precipitando numa lóbrega cisterna...

* * *

Alvorada. Cantam as aves e ergo-me enfastiado. No espelho que fito demoradamente reflectem-se as minhas olheiras róxas. Uma noite de insónia consome dias de energia e a glória pueril da confecção de uma prosa má, não vale decerto o desasossegado das noites mal dormidas.

Álvaro de Carvalho

Furriel Miliciano João Batista V. de Barros

(Continuado da 1.ª página)

gambique comportamento de especial porte e bravura pelo que foi louvado de maneira muito meritória.

Para que esse louvor fale mais alto que as nossas considerações aqui publicamos as seguintes passagens da competente ordem de serviço:

«Porque durante o tempo que tem servido nesta Sub-Unidade, tem vindo a cumprir os seus deveres militares e profissionais, de forma inexcelável.

Participou em várias operações, destacando-se a OP. «NÓ-GÓRDIA», OP «INSISTÊNCIA 1» OP LIMPEZA», por vezes em fracas condições de saúde, excedendo-se em todas pelo seu trabalho e sangue frio, nos momentos particularmente muito difíceis, em que, alguns elementos da Companhia, por accionamento de minas, foram evacuados gravemente feridos.

Foi precisamente nessas ocasiões que o Furriel Barros mais se evidenciou, deslocando-se prontamente em socorro dos camaradas feridos, correndo o risco de accionar alguma mina A/P que, muitas vezes, não tinham sido detectadas, prodigalizando os seus cuidados a quem deles necessitava em

plena picada e sob a ameaça constante do IN enquanto não se procedia à evacuação.

Militar apurado, muito disciplinado, extremamente cumpridor é ainda o Furriel BARROS um competantíssimo enfermeiro e um óptimo auxiliar do Comando, merecendo a estima e consideração de todos, sendo de justiça este público louvor.»

Para o novo recém-chegado as nossas felicitações e o desejo das maiores venturas no futuro.

Falecimento

José do Egipto Ferreira

Na residência de sua filha D. Lídia Ferradais, faleceu o sr. José do Egipto Ferreira, viúvo, de 82 anos de idade.

Era pai da Sra. D. Tereza Ferreira da Costa, esposa do nosso assinante sr. Augusto do Sacramento Costa, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; da sra. D. Lídia Ferreira Ferradais, D. Albina Ferreira e do sr. Mário Ferreira, funcionário da Câmara Municipal.

A família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.